

# NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS - UMA VISÃO PARA O FUTURO<sup>1</sup>

## *INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS - A VISION FOR THE FUTURE*

Joubert da Silva Jerônimo LEITE<sup>2</sup>

### RESUMO

*A globalização dos mercados, no que diz respeito ao desenvolvimento do mercado de capitais internacional, ao crescimento dos investimentos diretos estrangeiros e à formação de blocos econômicos, traz consigo a necessidade de se ter um conjunto de normas contábeis internacionais que viabilizem a comparação de informações entre companhias de um mesmo grupo ou de grupos distintos. Diante disso, pretende-se com este trabalho apresentar conflitos de interesses existentes entre organismos contábeis e países no processo de fixação de normas contábeis internacionais voltados ao processo de harmonização internacional da contabilidade.*

**Palavras-Chave:** *Globalização dos Mercados; Normas Contábeis Internacionais; Harmonização Internacional da Contabilidade; e Usuários das Informações Contábeis.*

### ABSTRACT

*Market globalization, in what concerns the development of international capital market, the growth of direct foreign investments and the formation of economical blocks, brings with itself the necessity of a group of international accounting standards that make possible the comparison of information among companies of a same group or of different groups. This work intends to present existent interest conflicts between accounting organisms and countries in the setting of*

---

<sup>(1)</sup> Trabalho Apresentado e Publicado nos Anais da 17ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo, realizada em setembro de 2001, no Centro de Convenções do Anhembi de São Paulo/SP, ganhando o **1º lugar** dentre os trabalhos apresentados.

<sup>(2)</sup> Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica pela FECAP-SP, Pós-Graduado em Contabilidade, Auditoria e Controladoria pela PUC-CAMPINAS, Professor do Centro de Economia e Administração da PUC-CAMPINAS, Coordenador e Professor do Curso de Graduação em Ciências Contábeis das FACULDADES HOYLER-HORTOLÂNDIA, Consultor de Empresas.

*international accounting standards applied to the process of international accounting Harmonization.*

**Key Words:** *Market Globalization; International Accounting Standards; International Accounting Harmonization; and Accounting Information Users.*

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretende-se apresentar conflitos de interesses existentes entre organismos contábeis e países no processo de fixação de normas (padrões) contábeis internacionais voltados ao processo de harmonização internacional da contabilidade.

A internacionalização dos mercados, no que diz respeito ao desenvolvimento do mercado de capitais internacional, ao crescimento dos investimentos diretos estrangeiros e à formação de blocos econômicos, traz consigo a necessidade de se ter um conjunto de padrões contábeis internacionais que possam viabilizar o processo de comparação de informações entre companhias de um mesmo grupo ou de grupos distintos.

As informações contábeis geradas de um empreendimento multinacional, no campo da Contabilidade Internacional, interessa tanto a segmentos de um mesmo grupo econômico que realiza operações e transações internacionais como também aos usuários da informação que estão domiciliados em diferentes países em relação ao empreendimento que divulga essas informações.

Entender as dimensões internacionais da contabilidade é vital para qualquer um que queira negociar por fronteiras nacionais e internacionais, em que as informações contábeis podem variar substancialmente de um país para outro, de acordo com os princípios de contabilidade que os governam. Diferenças em cultura, práticas empresariais, sistemas políticos, inflação, tributação e os riscos empresariais devem ser considerados no processo decisório de onde e como negociar e investir. Por outro lado, as demonstrações contábeis e outras formas de

evidenciação (**disclosure**) são impossíveis de entender sem uma consciência dos princípios contábeis nacionais e internacionais e sem um conhecimento sólido da cultura do negócio.

## 2. MERCADOS ECONÔMICOS INTERNACIONAIS

Nos últimos 15 anos, o mundo e sua economia estão passando por um processo de mudança irreversível, chamado de "globalização". Essa transformação tem sido tão grande e intensa, que alterou praticamente todos os aspectos da sociedade mundial, redefinindo completamente o conceito de propriedade e riqueza, erguendo novos países e derrubando antigas potências.

Segundo ROSA (1999: 19):

"O atual cenário mundial aponta para uma crescente internacionalização da economia, que se manifesta pelo surgimento de blocos econômicos continentais e/ou regionais, exigindo uma economia aberta e a prática de livre comércio entre os países que formam esses blocos. Somam-se esforços para ampliação das relações socioculturais entre esses países, demonstrando que nos dias atuais se procura, por meio de integração, o desenvolvimento socioeconômico, com o intuito de proteger-se e/ou fortalecer-se, para enfrentar a competitividade em nível global."

A integração dos países membros dos blocos econômicos, hoje existentes no mundo, a exemplo do Mercado Comum do Sul - MERCOSUL e União Européia - UE, pode ser vista e entendida do ponto de vista econômico, limitada à ação das empresas e dos mercados

nos quais atuam, e ao bem informar os usuários nacionais e internacionais da informação contábil.

## 2.1. Mercado de Capitais

Com o processo de globalização dos mercados, o crescimento do mercado de capitais dá-se de forma acelerada, o que influencia a internacionalização da contabilidade por meio da necessidade de os investidores internacionais, os analistas de patrimônio líquido, os banqueiros, e outros usuários das informações contábeis entenderem e analisarem melhor as demonstrações contábeis de companhias espalhadas pelo mundo. Essa necessidade também é explicada pelo aumento significativo, nos últimos anos, das fusões e aquisições de empresas no mundo.

O ambiente internacional em seus diversos aspectos vem-se modificando e tornando-se mais competitivo e exigente. As empresas, em resposta às novas exigências ambientais, estão passando por mudanças profundas, que têm causado impacto nas economias nacionais e nas empresas em geral. Nesse intenso movimento de mudanças, o processo de gestão empresarial passa por novos desafios e os gestores passam a trabalhar com novos modelos de decisão, e passam a tomar a contabilidade como a principal ferramenta de gestão empresarial.

O mercado de capitais está se tornando mais internacional a cada dia que passa, pelo crescente aumento do número de companhias domésticas listadas em bolsa de valores (com exceção do Brasil, no período analisado), como evidencia a Tabela 1, a seguir, tomando-se como base cinco países.

**Tabela 1.** Número de Companhias Domésticas Listadas em Bolsas de Valores.

País/Bolsa	1995	1996	1997	1998
Estados Unidos	7.671	8.479	8.851	8.450
Japão	2.263	2.334	2.387	2.416
França	450	686	683	711
Alemanha	678	681	700	741
Brasil	543	551	536	527

Fonte: Assessoria Econômica da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, 2001.

O crescimento do mercado de capitais pode ser visualizado nos Estados Unidos, Japão, França e Alemanha, no período de 1995 a 1998, em que esses países apresentaram um número crescente de companhias listadas em suas bolsas de valores, segundo informações da Assessoria Econômica da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, do Brasil.

Nos Estados Unidos e Japão, por exemplo, o número de companhias listadas em bolsas de valores passou de 7.671 e 2.263, em 1995, para 8.450 e 2.416, em 1998, respectivamente. Já a

França passou de 450 companhias listadas em bolsas, em 1995, para 711, em 1998. Nesse mesmo período, a Alemanha passou de 678 para 741 companhias com ações negociadas em bolsas de valores.

A Tabela 2 a seguir, por sua vez, evidencia o número de companhias domésticas e estrangeiras, com partes listadas nas principais bolsas de valores e mercados paralelos do mundo, por área geográfica, em dezembro de 1999, excluindo os fundos de investimentos.

**Tabela 2.** Número de Companhias Domésticas e Estrangeiras Listadas em Bolsas de Valores Dezembro de 1999 - Excluindo Fundos de Investimento.

<b>AMÉRICA DO NORTE</b>			
<b>Bolsa de Valores</b>	<b>Número Total de Companhias</b>	<b>Companhias Domésticas</b>	<b>Companhias Estrangeiras</b>
Nasdaq	4.829	4.400	429
NYSE	2.592	2.187	405
Toronto	1.456	1.410	46
<b>AMÉRICA DO SUL</b>			
<b>Bolsa de Valores</b>	<b>Número Total de Companhias</b>	<b>Companhias Domésticas</b>	<b>Companhias Estrangeiras</b>
Buenos Aires	125	125	0
Lima	241	229	12
Rio de Janeiro	514	513	1
Santiago	282	282	0
São Paulo	479	478	1
<b>EUROPA, ÁFRICA E ORIENTE MÉDIO</b>			
<b>Bolsa de Valores</b>	<b>Número Total de Companhias</b>	<b>Companhias Domésticas</b>	<b>Companhias Estrangeiras</b>
Amsterdam	387	233	154
Athens	262	262	0
Barcelona	496	492	4
Bilbao	275	273	2
Brussels	278	159	119
Copenhague	243	233	10
Germany Deutsche Borse	9.017	1.043	7.974
Helsinki	150	147	3
Irish	103	84	19
Itália	270	264	6
Johannesburg	668	652	16
Lisboa	125	125	0
Ljubljana	130	130	0
Londres	2.791	2.292	499
Luxemburgo	274	50	224

Madri	727	723	4
Oslo	215	195	20
Paris	1.144	968	176
Stockholm	300	277	23
Suíça	412	239	173
Tehran	295	295	0
Vienna	114	97	17
Warsaw	221	221	0
<b>ÁSIA E PACÍFICO</b>			
<b>Bolsa de Valores</b>	<b>Número Total de Companhias</b>	<b>Companhias Domésticas</b>	<b>Companhias Estrangeiras</b>
Australia	1.287	1.217	70
Hong Kong	701	688	13
Jakarta	276	276	0
Korea	712	712	0
Kuala Lumpur	752	749	3
Nova Zelândia	172	113	59
Osaka	1.281	1.281	0
Filipinas	226	226	0
Singapura	317	274	43
Taiwan	462	462	0
Tailândia	392	392	0
Tokyo	1.932	1.889	43

Fonte: Web Site da Federation Internationale des Bourses de Valeurs - FIBV (Federação Internacional de Bolsas de Valores - International Federation of Stock Exchanges) - www.fibv.com, 2001.

Como mostra a Tabela 2, com exceção das bolsas de valores da Alemanha (**Germany Deutsche Borse**) e Luxemburgo, as companhias domésticas predominam nas principais bolsas de valores do mundo. Isso nos mostra que as companhias multinacionais, ao se deslocarem para outro país, não apresentam interesse, no primeiro momento, na abertura de capital diante dos negócios em mercados de capitais. Todo esse processo decisório que envolve a abertura de capital está ligado, de certa forma, ao mercado regional econômico e social.

### 2.1.1. Mercado de Capitais dos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, o órgão responsável pela regulamentação do mercado de capitais e pela definição dos métodos aplicáveis à preparação de demonstrações contábeis e relatórios periódicos obrigatórios para as companhias abertas é a **Securities and Exchange Commission - SEC** (Comissão de Valores Mobiliários e Câmbio).

Os relatórios emitidos pela SEC são os seguintes:

- *Financial Reporting Releases - FRR;*
- *Accounting and Auditing Enforcement Releases - AAER;* e
- *Staff Accounting Bulletins - SAB.*

Em 31 dezembro de 1998, a SEC tinha registrado em seu mercado de capitais um total de 1.116 companhias estrangeiras, sendo 27 companhias brasileiras, segundo o **Office of International Corporate Finance, Division of Corporation Finance** (Escritório de Finanças Corporativas Internacionais - Divisão de Finanças Corporativas).

Já em 16 de março de 2000, a **New York Stock Exchange – NYSE** (Bolsa de Valores de Nova York) apresentava em seu mercado de capitais 402 companhias estrangeiras, de 52 países, sendo a maioria do Canadá (69 companhias) e Reino Unido (50 companhias), segundo fonte da Web Site da NYSE ([www.nyse.com](http://www.nyse.com)).

## 2.2. Corporações Transnacionais

As corporações transnacionais espalhadas ao redor do mundo são responsáveis, em parte, pelo avanço das práticas de negócios nacionais e internacionais que, de certa forma, também influenciam, além da globalização dos mercados econômicos, o processo de harmonização das normas contábeis.

Ao observarmos as quatro aproximações distintas para o desenvolvimento da contabilidade entre as Nações Ocidentais com sistemas econômicos orientados pelo mercado, chegamos às seguintes aproximações:

- a) Padrão de Macroeconomia;
- b) Padrão de Microeconomia;
- c) Aproximação de Disciplina Independente; e
- d) Contabilidade Uniforme.

Os conceitos a respeito destes padrões de desenvolvimento da contabilidade foram propostos por Gerhard G. Mueller, em seu livro **International Accounting** (New York: Macmillan, 1967), abrindo caminho para a maioria das classificações de sistemas contábeis mundiais.

Assim sendo, o padrão de macroeconomia está baseado no fato de que o desenvolvimento da contabilidade pode estar relacionado com práticas econômicas nacionais derivadas das metas da macroeconomia do país, tomando por base três pressupostos básicos:

1. o empreendimento empresarial é a unidade essencial na economia nacional;
2. o empreendimento empresarial realiza melhor suas metas por meio da coordenação de suas atividades com políticas econômicas nacionais; e
3. o interesse público é servido melhor se a contabilidade do empreendimento empresarial reflete as políticas econômicas nacionais.

Na Suécia, foi seguido o padrão de desenvolvimento da contabilidade baseado na macroeconomia.

Para o padrão de microeconomia, a contabilidade desenvolve-se baseada nos princípios de microeconomia de um país, tomando-se como fonte de referência:

1. as empresas individuais são o foco das atividades empresariais; e
2. a meta principal é a sobrevivência das empresas.

A contabilidade dos Países Baixos é o melhor exemplo de aproximação do padrão de microeconomia.

Para CHOI, FROST & MEEK (1999: 35): “...julgamentos e estimativas são uma parte integrante do negócio, sendo necessário o entendimento do complexo mundo econômico e das incertezas sempre presentes. O único modo próspero

de desenvolvimento é a maneira como a empresa lida com a intuição, tentativa e o erro, em função das freqüentes mudanças no ambiente empresarial, sendo uma produção do próprio negócio os conceitos e experiências de sua prática. Caso o negócio seja interessante e servido por uma contabilidade eficiente e eficaz, temos então uma contabilidade que deveria seguir parte do desenvolvimento desse negócio”.

Sendo assim, a contabilidade é vista como um serviço cujos conceitos derivam do processo empresarial, servindo não como uma disciplina como a economia, mas sendo uma disciplina independente na qual se desenvolvem peças para julgamentos com base em tentativas e erros.

Os Estados Unidos são um exemplo onde a contabilidade desenvolveu-se como uma disciplina independente.

É justamente com base nessa linha de desenvolvimento contábil que as práticas contábeis das corporações transnacionais influenciam o processo de desenvolvimento da contabilidade mundial.

Debaixo do conceito de contabilidade uniforme, o desenvolvimento da contabilidade de um país é explicado pelo fato de a contabilidade ser unificada pelo governo central, como uma ferramenta para controle administrativo. A uniformidade na contabilidade, em termos de normas de evidenciação e apresentação, torna mais fácil o controle, por parte do governo, das informações dos negócios empresariais por setor da economia, além de facilitar o controle e fiscalização de tributos. A aproximação uniforme é mais visualizada nos países onde o governo é mais envolvido com o plano econômico, onde a contabilidade é utilizada para avaliação de desempenho, alocação de recursos, tratamento de tributos, controle de preços, etc.

A França, com seu plano uniforme nacional de contas, é o país que a maioria identificou com a aproximação de contabilidade uniforme.

Assim sendo, temos a seguir a tabela 3 nos mostra as 25 maiores companhias por capitalização de mercado, em bilhões de dólares norte-americanos, evidenciando seus países e a empresa responsável pela auditoria, no ano de 1998.

Percebemos que 18 das 25 maiores companhias do mundo por capitalização de mercado são dos Estados Unidos, mostrando a força do mercado norte-americano.

### **3. NECESSIDADE DE HARMONIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS NORMAS CONTÁBEIS**

A idéia de economia nacional faz pouco sentido, assim como as idéias de empresas nacionais, capitais nacionais, produtos nacionais e tecnologia nacional. A globalização está tornando irreversível a uniformização contábil em todo o mundo. Os investidores são atraídos para mercados que eles conhecem e nos quais confiam. Por essa razão, os países que adotam normas contábeis reconhecidas internacionalmente, e por eles entendidas, terão significativa vantagem sobre os demais. O fornecimento de informações de acordo com normas de elevada qualidade, transparência e comparabilidade reduz o risco do investimento e o custo do capital. Se a empresa tiver de preparar suas demonstrações contábeis de acordo com diferentes normas de distintos países, para se comunicar com investidores nos vários mercados de capitais em que opera, terá com isso elevados custos e dificuldades no processo de comunicação.

A verdade é que o mercado de capitais dos países que adotam normas contábeis em consonância com as reconhecidas internacionalmente, do nosso ponto de vista, tende a estar em vantagem em relação aos demais, visto que os investidores estrangeiros necessitam de informações confiáveis que resguardem a comparabilidade das informações no processo de tomada de decisões.

**Tabela 3.** As 25 Maiores Companhias do Mundo por Capitalização de Mercado – Em Bilhões de Dólares Norte-Americanos - 1998.

Ranking	Companhia	País	Capitalização de Mercado	Empresa de Auditoria
1	Microsoft	Estados Unidos	272,854	Delloite
2	General Electric	Estados Unidos	258,871	KPMG
3	Exxon	Estados Unidos	122,213	Price
4	Royal Dutch Shell	Reino Unido	164,157	KPMG/Price
5	Merck	Estados Unidos	154,752	AA
6	Pfizer	Estados Unidos	148,074	KPMG
7	Intel	Estados Unidos	144,060	Ernest Young
8	Coca Cola	Estados Unidos	142,164	Ernest Young
9	WalMart Stores	Estados Unidos	123,062	Ernest Young
10	IBM	Estados Unidos	121,184	Price
11	NTT	Japão	117,652	Price
12	Phillip Morris	Estados Unidos	112,437	Price
13	Novartis	Suíça	108,475	Price
14	Johnson & Johnson	Estados Unidos	105,242	Price
15	Glaxo Wellcome	Reino Unido	105,191	Price
16	Bristol Myers Squibb	Estados Unidos	103,325	Price
17	AT&T	Estados Unidos	102,480	Price
18	Roche	Suíça	102,007	Price
19	Cisco Systems	Estados Unidos	96,587	Price
20	Procter & Gamble	Estados Unidos	95,127	Delloite
21	Lucent Technologies	Estados Unidos	90,985	Price
22	British Petroleum	Reino Unido	88,618	Ernest Young
23	Eli Lilly	Estados Unidos	86,247	Ernest Young
24	MCI Worldcom	Estados Unidos	86,214	AA
25	British Telecom	Reino Unido	86,134	Price

Fonte: Web Site do International Accounting Standards Committee - IASC ([www.iasc.org.uk/frame/cen1\\_9.htm](http://www.iasc.org.uk/frame/cen1_9.htm)). Contabilidade Internacional - Março de 1999, suplementado.

Por outro lado, temos a confiabilidade das demonstrações contábeis como fonte indispensável no processo de tomada de decisões, quando o

resultado de uma companhia, divulgado de acordo com as normas locais, diverge daquele apurado em conformidade com as normas de outro país.

### 3.1. Estudos de Casos

Um caso interessante, que deve servir de exemplo para todo mundo, foi o da companhia Daimler - Benz, da Alemanha, no balanço do primeiro semestre de 1993, que apresentou um lucro de 168 milhões de Marcos Alemães, pelas normas contábeis da Alemanha e que, segundo as normas norte-americanas, evidenciou uma perda líquida de 949 milhões de Marcos

Alemães, segundo a Federação Européia de Contadores - FEC.

Casos recentes de companhias brasileiras com ações negociadas na Bolsa de Valores de Nova York, obrigadas a seguir as normas contábeis norte-americanas, mostraram grandes diferenças nos resultados apresentados pelas normas brasileiras de contabilidade, como mostra a Tabela 4 apresentada abaixo.

**Tabela 4.** Diferenças entre Resultados - Resultado Líquido de 1999 - Em Milhões de Reais (R\$)

Companhia	Resultado pelas Normas Contábeis do Brasil	Resultado pelas Normas Contábeis dos Estados Unidos
Copel	289,00	-283,00
Gerdau	352,75	353,67
Telemar	-286,11	-1.087,30
TIM Nordeste	13,17	-16,94

Fonte: GAZETA MERCANTIL, *Lucro no Brasil vira prejuízo nos*

A explicação para a apresentação de resultados diferentes está no fato de as normas contábeis aplicadas nos Estados Unidos serem diferentes das normas do Brasil, quando da elaboração das demonstrações contábeis. As diferenças são tão grandes que a PriceWaterHouseCoopers, uma das maiores empresas de auditoria do mundo, recomenda aos seus clientes no Brasil que façam um trabalho de explicação dessas diferenças aos investidores.

Para NASI (1993: 99):

“Não é mais possível que uma empresa brasileira tenha de preparar demonstrações contábeis com padrões diferentes para um lançamento de ações em Londres ou Nova York, e outras, na Bolsa de Buenos Aires, daquelas que usualmente prepara para os investidores brasileiros.”

LISBOA (1995: 44) por sua vez explica que:

“Sistemas contábeis harmonizados a nível mundial podem facilitar análises comparativas de resultados financeiros de empresas nacionais e estrangeiras, e assim ajudaria os usuários externos das demonstrações financeiras a avaliar o desempenho das empresas a nível mundial.”

O que normalmente acontece é que as normas contábeis nacionais estão restritas ao contexto econômico do país, submissas à legislação, limitadas às características marcantes da estrutura societária e absolutamente comprometidas com tradições culturais.

### 3.2. Uma Visão para o Futuro

O projeto de normas contábeis internacionais comuns desenvolvido pelo **International Accounting Standards Committee - IASC** (Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade), órgão dominante

da contabilidade internacional no mundo e que, recentemente, sofreu alterações em sua estrutura, passando a ser chamado de **International Accounting Standards Board - IASB** (Junta de Normas Internacionais de Contabilidade), vem sofrendo resistências dos Estados Unidos, que possuem um dos maiores mercados de capitais do planeta. Os Estados Unidos preferem que os outros países se adaptem diretamente ao seu sistema contábil.

A **Financial Accounting Standards Board - FASB** (Junta de Normas de Contabilidade Financeira), dos Estados Unidos, publicou um relatório chamado "**A Vision for the Future**", ou seja, "Uma Visão para o Futuro", sua posição diante do processo de harmonização internacional da contabilidade comandado pelo IASB. Esse relatório ainda relata os aspectos da evolução de uma sociedade global e suas implicações.

A FASB (2000: 5) declara que:

"É crescentemente difícil de pensar em negócios que permaneçam intactos por algum nível de influência internacional. A tecnologia e o desejo para atender às demandas de mercados domésticos levam grupos internacionais formais e informais a transcender transações com demandas para cooperação efetiva, para foros de representação nacional, introduzindo assuntos internacionais, para eficiência de atividades globais, pela troca de idéias na resolução de conflitos."

A idéia é que as organizações existentes, sejam nacionais ou internacionais, são desafiadas a avaliar a relevância de seus objetivos, estruturas e processos, de forma continuada no contexto do sistema internacional do futuro. Essas que não o fazem arriscam-se a tornarem-se obsoletas em uma sociedade global.

As informações financeiras e as normas contábeis não são imunes aos tempos variáveis. Nós estamos começando a ver o aparecimento de uma contabilidade verdadeiramente inserida em um sistema internacional, o aparecimento de organizações de nível internacional e atividades

de cooperação entre organizações nacionais nas áreas de elaboração e publicação de normas de contabilidade, preparação de demonstrações contábeis e exame de regulamentos, para lidar efetivamente com a fusão de assuntos nacionais com assuntos internacionais.

Atualmente, a Contabilidade norte-americana fixa normas contábeis que refletem as dimensões crescentemente internacionais do papel da FASB como uma líder global em colocação de normas contábeis. Essa afirmação foi relatada pela própria FASB em seu relatório.

Reconhecendo sua necessidade de ser envolvida ativamente na evolução do sistema de contabilidade internacional e seu potencial para prover liderança conhecendo o mercado, a FASB e a **Foundation of Accounting Financial - FAF** (Fundação de Contabilidade Financeira) exigem, para normas internacionais de contabilidade, um grau de alta qualidade e juntas expressam o apoio ao conteúdo do relatório publicado.

Durante muitos meses de discussões em política estratégica internacional, a FASB e a FAF chegaram a um acordo geral sobre vários pontos fundamentais que estão elencados no relatório, incluindo o seguinte:

1. A FASB tem um papel de liderança a desempenhar na evolução do sistema de contabilidade internacional e é guiada pela crença de que, idealmente, o resultado final seria o uso de um único "corpo" de princípios contábeis de alta qualidade, tanto para os relatórios domésticos quanto para os transnacionais;
2. Até que este ideal seja alcançado, o objetivo da FASB de participar do processo de definição de normas internacionais de contabilidade é incrementar a comparabilidade, ao mesmo tempo em que mantém a alta qualidade dos princípios de contabilidade ora vigentes nos Estados Unidos;

3. A FASB acredita que o estabelecimento de uma estrutura de definição de princípios contábeis internacionais de qualidade é essencial para o sucesso e desenvolvimento a longo prazo de princípios contábeis internacionais;
4. A FASB reconhece que, se uma estrutura de definição de princípios internacionais de qualidade emerge, seu compromisso de participar de forma significativa das operações daquele organismo pode redundar em mudanças de estrutura e procedimentos da FASB, bem como em potenciais mudanças em seu papel nacional;
5. A FASB definiu funções e características necessárias a um órgão definidor de princípios contábeis internacionais e reconhece que algumas delas não estão presentes na atual estrutura do IASC, apesar de reconhecer que os objetivos e visões deste órgão são consistentes. Portanto, a FASB não pode antever se a estrutura de reorganização proposta pelo IASC atenderá aos objetivos de um órgão definidor de princípios contábeis internacionais, de acordo com sua concepção. Desta forma, a FASB contempla a possibilidade de reorganizar-se para tornar-se este órgão definidor de princípios internacionais ou que surja uma estrutura alternativa que atenda seus objetivos fundamentais; e
6. A missão da FASB é estabelecer e aprimorar princípios contábeis e de evidenciação, para orientação e educação do público, incluindo os divulgadores, auditores e usuários da informação contábil. Na execução desta missão, a FASB cria padrões contábeis que promovem transparência, com o objetivo de prover os

usuários com as demonstrações contábeis—principalmente investidores e credores—com a melhor informação contábil possível para a tomada de decisões econômicas.

Quanto à participação da FASB num futuro sistema de estabelecimento de normas internacionais de contabilidade, o relatório ainda contempla o que segue:

- a. A FASB deveria deter um papel de liderança mundial no estabelecimento de princípios;
- b. A FASB deveria fazer o máximo possível para participar do desenvolvimento de princípios reconhecidos internacionalmente para assegurar que eles sejam de alta qualidade;
- c. A aceitação global de normas reconhecidas internacionalmente e um processo de estabelecimento de princípios tornam-se difíceis sem a aceitação e participação dos Estados Unidos. Como o maior mercado de capitais, os Estados Unidos são o alvo primário no movimento por normas reconhecidas internacionalmente; e
- d. Normas internacionais são desejáveis porque seu uso aprimoraria a comparabilidade internacional, reduziria custos para os usuários, divulgadores, auditores, etc... das demonstrações contábeis e, em última análise, otimizaria a eficiência do mercado de capitais.

Observamos que, pelo relatório publicado, a FASB está disposta a ingressar no processo futuro de harmonização internacional da contabilidade. Para tanto, a FASB acredita que deve ser o organismo coordenador da estrutura, processo e fixação das normas internacionais de contabilidade, tendo em vista a qualidade e a rigorosidade apresentada em seu conjunto de normas. É o que acha Alfred Popken apud TROMBLY (2000: 119), Diretor do Grupo de

Mercados de Capital Global da PriceWaterhouseCoopers, quando afirma que:

“Os Estados Unidos possuem os princípios de contabilidade mais restritos do planeta, e, é improvável que a SEC endosse os IAS’s até que este conjunto de princípios se torne tão rigoroso e abrangente quanto os US GAAP.”

Uma das sérias restrições que a FASB faz às normas contábeis propostas pelo IASC é que estas permitem tratamentos alternativos, prejudicando a comparabilidade entre demonstrações contábeis elaboradas sob os mesmos conjuntos de normas.

Já para a SEC, a aceitação dos princípios internacionais passa pela avaliação do impacto que as mudanças produziram na formação de capital e na proteção dos investidores.

A SEC apud HANKS (2000: 17) estabeleceu a seguinte condição antes de aceitar as normas internacionais em substituição às norte-americanas:

“As normas têm que constituir uma base compreensiva da contabilidade, ser de alta qualidade, isto é, resultem em transparência e comparabilidade, ofereçam evidenciação completa e sejam realmente passíveis de ser rigorosamente interpretadas e aplicadas.”

### 3.3. Os Usuários das Informações Contábeis

O XV Congresso Mundial de Contadores, realizado em Paris, na França, entre os dias 26 e 29 de outubro de 1997, apresentou diversos temas para discussão, revelando uma preocupação com o futuro da contabilidade e auditoria tanto em países em desenvolvimento como em países desenvolvidos. Algumas das discussões tratavam da harmonização das normas internacionais de Contabilidade e Auditoria como sendo uma das condições para a profissão contábil enfrentar os desafios da globalização dos mercados econômicos, exigindo que a

Contabilidade seja a linguagem internacional dos negócios e da economia. Por outro lado, um dos principais focos do XV Congresso Mundial de Contadores estava na discussão sobre o interesse público (usuários das informações contábeis), em que tivemos apresentações de temas como:

- Contadores e Sociedade: Servindo ao Interesse Público;
- O Interesse Público, as Normas de Referência (**Benchmark**) e o Atendimento das Expectativas;
- Quais as Razoáveis Expectativas do Interesse Público?;
- Tendências Recentes na Responsabilização Legal de Auditores - O Interesse Público Está Sendo Atendido?;
- Normas Contábeis Relevantes - O Interesse do Público em Melhores Informações;
- O Interesse Público e as Economias de Países Emergentes, dentre outros.

Sendo assim, não poderíamos deixar de apontar algumas das necessidades do público a respeito da Contabilidade, diante do processo de harmonização internacional das normas contábeis e da globalização dos mercados econômicos.

O público vem exigindo normas contábeis globais e a contabilidade deve fornecê-las, o mais rápido possível. A profissão contábil e outros participantes de mercado de capitais vêem que a globalização de negócios está entre nós e apóiam, cada vez mais, a criação de normas contábeis para utilização mundial, com a finalidade de produzir informações comparáveis. A economia global em pleno crescimento e as pressões do mercado estão conduzindo à exigência de um conjunto de normas transparentes e de relatórios contábeis comparáveis para uso em todo o mundo. Essas pressões do mercado incluem a redução de riscos de investimentos e menores custos de

capital como resultado de informações contábeis transparentes e comparáveis, de alta qualidade, de acordo com as normas internacionais.

Percebemos que as informações contábeis globais são almejadas pelo público em geral, principalmente pelos investidores, para que a contabilidade possa ser vista e entendida como uma linguagem universal no mundo dos negócios empresariais.

Quando falamos em público, na verdade estamos nos referindo aos usuários das informações contábeis de uma companhia, que ora precisam dessas informações para facilitar as tomadas de decisões, seja, por exemplo, a liberação de crédito por parte de um banco, a alocação de recursos por parte dos investidores, ou o financiamento de mercadorias e produtos para os fornecedores, etc.

Um dos grandes problemas está no fato de essas informações contábeis dependerem de regulamentação obrigatória para sua divulgação ou, em outros casos, de uma divulgação voluntária com iniciativa da própria companhia. A verdade é que, quando as companhias passam a depender mais de recursos estrangeiros, há uma tendência de realizar-se divulgação de informações de forma mais adequada e justa aos mercados nos quais elas buscam captar tais recursos.

HENDRIKSEN & BREDA (1999: 516-517) explicam que:

“Existe alguma evidência mostrando que, à medida que as empresas passam a depender mais de capital estrangeiro, tendem a fazer divulgação financeira apropriada aos mercados financeiros nos quais pretendem captar recursos. Por exemplo, um estudo publicado em 1997, que comparou os relatórios financeiros das 15 maiores companhias abertas nos Estados Unidos, no Reino Unido, no Japão, na França, na Alemanha Ocidental, na Holanda e na Suécia, concluiu que havia evidência de uma relação entre o grau e a qualidade de divulgação financeira e o

grau de eficiência dos mercados nacionais de ações.”

## CONCLUSÃO

O que poderia ser mais importante do que uma linguagem contábil-financeira universal para os negócios empresariais mundiais? Afinal, o comércio internacional cresce, assim como os fluxos mundiais de capital. O problema é que se torna difícil comparar os resultados econômicos de companhias de um mesmo setor como Ford, Toyota e Volkswagen, quando esses resultados são expressos em moedas e normas contábeis diferentes.

A abertura dos mercados econômicos, mais conhecida como “globalização”, está tornando irreversível o processo de harmonização internacional da contabilidade, levando-se em consideração, dentre outros, os seguintes fatores básicos e principais: *mercado de capitais e investimentos diretos estrangeiros*. O primeiro, relacionado com o crescimento do mercado de capitais de um país, traz consigo a necessidade de maior transparência nas informações divulgadas por companhias que atuam nesse mercado, e o segundo fator apresenta a necessidade básica de comparabilidade e transparência dos investimentos diretos de uma companhia estrangeira em um país no processo de consolidação de resultados econômicos por parte da controladora dos negócios (matriz).

Os investidores são atraídos para mercados que eles conhecem e nos quais confiam. Por essa razão, os países que adotam normas contábeis reconhecidas internacionalmente, e por eles entendidas, terão significativa vantagem sobre os demais. O fornecimento de informações de acordo com normas de elevada qualidade, transparência e comparabilidade reduz o risco do investimento e o custo do capital.

O público que se utiliza da contabilidade para tomada de decisões vem almejando normas contábeis globais e a contabilidade deve fornecê-las, o mais rápido possível.

A economia global em pleno crescimento e as pressões do mercado estão conduzindo à exigência de um conjunto de normas contábeis transparentes e de relatórios contábeis comparáveis para uso em todo o mundo. Essas pressões do mercado incluem a redução de riscos de investimentos e menores custos de capital como resultado de informações contábeis transparentes e comparáveis, de alta qualidade, de acordo com as normas internacionais emanadas pelo IASC.

O IASC vem desempenhando um papel crucial no processo de harmonização internacional de contabilidade, emitindo pronunciamentos internacionais de contabilidade que versam sobre várias matérias contábeis. Promover mundialmente a aceitação e cumprimento desses pronunciamentos é o grande desafio do IASC, que ora visualizamos.

Por outro lado, nos Estados Unidos, temos a FASB que reconhece a necessidade de unificar a Contabilidade. No entanto, expressa que sua participação dar-se-á a partir da liderança global do desenvolvimento das normas contábeis internacionais de alta qualidade, partindo de um conjunto de padrões hoje já existentes nos Estados Unidos, regulamentado pela própria FASB e pela SEC.

A FASB definiu funções e características necessárias a um órgão definidor de normas contábeis internacionais, reconhecendo que algumas delas não estão presentes na atual estrutura do IASC, apesar de reconhecer que os objetivos e visões deste órgão são consistentes. Vale ressaltar que o IASC, a partir de abril de 2001, vem operando com uma nova estrutura através da IASB.

A posição da FASB é concreta ao mostrar que não pode antever se a estrutura de reorganização proposta pelo IASC atenderá aos objetivos de um órgão definidor de normas contábeis internacionais, de acordo com sua concepção. Desta forma, a FASB contempla a possibilidade de reorganizar-se para tornar-se este órgão definidor de normas internacionais ou

que surja uma estrutura alternativa que atenda aos objetivos fundamentais da FASB.

A apresentação de diferentes resultados econômicos de uma mesma companhia, que prepara suas demonstrações contábeis por várias práticas contábeis para facilitar o processo de consolidação de resultados, causa distorções em análises nas informações divulgadas por essa companhia em países distintos.

Portanto, julgamos que as informações contábeis globais, ou seja, o processo de harmonização internacional da contabilidade que ora vem sendo influenciado pela globalização dos mercados econômicos, são almejadas pelo público em geral, principalmente pelos investidores, com a finalidade de fazer da contabilidade uma linguagem universal no mundo dos negócios empresariais, facilitando assim o processo de comunicação entre a companhia e seus usuários de informações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO NETO, José Luís de & LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. *Divulgação de informações contábeis por segmento econômico e geográfico*. Trabalho apresentado e publicado nos anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Goiânia/GO - Brasil. 2000.
- CHOI, D. S. Frederick, FROST, Carol Ann & MEEK, Gary K. *International accounting*. Third edition. U.S.A.: Prentice Hall International, 1999.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM: *Assessoria econômica*, 2000.
- FANG, Kenneth C. & JACOBS, Brad. *Clarifying and protecting materiality standards in financial statements: A review of SEC Staff Accounting Bulletin 99*. In: The Business Lawyer. Chicago: May 2000.
- FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - FASB. *A vision for the future*. Report of the FASB. 2000.

- FISCHER, Paul M. & TAYLOR, William J. *Advanced accounting*. Sixth edition. U.S.A: South - Western College Publishing, 1995.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES BOURSES DE VALEURS - FIBV (Federação Internacional de Bolsas de Valores - International Federation of Stock Exchanges) – Web Site: [www.fibv.com](http://www.fibv.com)
- FRANCO, Hilário. *Da importância dos princípios fundamentais de contabilidade na harmonização das normas e informações contábeis*. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, nº 95: 36-46, set-out. 1995.
- \_\_\_\_\_. *A contabilidade na era da globalização - temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores em Paris, 26 a 29-10-1997*. São Paulo: Atlas, 1999.
- GAZETA MERCANTIL. *Lucro no Brasil vira prejuízo nos Estados Unidos*. Jornal de 10 de julho de 2000.
- HANKS, Sara. *SEC to waive reconciliation requirement for foreign issuers?* In: International Financial Law Review, vol. 19, May 2000.
- HARIED, Andrew A. & Outros. Sixth edition. *Advanced accounting*. U.S.A.: John Wiley & Sons, 1994.
- HENDRIKSEN, Eldon S. & BREDÁ, Michael F. Van. *Teoria da contabilidade*. Tradução da 5ª edição Americana por Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.
- INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE - IASC & INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES - IBRACON. *Normas internacionais de contabilidade*. São Paulo: Ibracon, 1997.
- INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE - IASC. *Contabilidade Internacional - Março de 1999, suplementado*. IASC Web Site: [www.iasc.org.uk/frame/cen1\\_9.htm](http://www.iasc.org.uk/frame/cen1_9.htm)
- NEW YORK STOCK EXCHANGE - NYSE (Bolsa de Valores de Nova York). Web Site: [www.nyse.com](http://www.nyse.com)
- LISBOA, Nahor Plácido. *Uma contribuição ao estudo da harmonização de normas contábeis*. Dissertação de Mestrado apresentada à FEA/USP, 1995.
- MUELLER, Gerhard G. *International accounting*. New York: Macmillan, 1967.
- NASI, Antonio Carlos. *Experiência na harmonização das normas de auditoria no Brasil às normas internacionais de auditoria*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: Nº 85: 94-99, dezembro de 1993.
- NOBES, Christopher & PARKER, Robert. *Comparative international accounting*. Fifth edition. U.S.A.: Prentice Hall Europe, 1998.
- PARKS, Paula Lynn. *Satisfy stockholders*. In: Black Enterprise. N. York: Abr - 2000
- RADEBAUGH, Lee H. & GRAY, Sidney J. *International accounting and multinational enterprises*. Fourth edition. U.S.A.: John Wiley & Sons, 1997.
- ROSA, Paulo Moreira da. *A contabilidade no Mercosul*. São Paulo: Atlas, 1999.
- STANKO, Brian B. *The case for international accounting rules*. In: Business And Economic Review. Columbia: Jul-Set/ 2000.
- TOWNLEY, Gemma. *Capital markets standardization in reporting*. In: Management Accounting, vol.78, nº 7, p.6. Jul/Ago 2000.
- TROMBLY, Maria. *SEC may loosen reins on foreign biz computerworld*. Vol.34, nº 23, p.199. Framingham